

PROPOSTA DA CONABIO SOBRE REVISÃO DA LISTA DE ESPÉCIES EXÓTICAS

A minuta de resolução da Comissão Nacional de Biodiversidade (CONABIO), vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), propõe a publicação das listas nacionais de espécies exóticas invasoras (EEl). O processo conduzido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e pela Secretaria Nacional de Biodiversidade (SBIO/MMA) inclui, em seus anexos, a identificação de espécies de flora e fauna consideradas exóticas ao território brasileiro ou nativas com ocorrência fora de sua área natural de distribuição.

O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) reconhece a importância da prevenção e do controle de espécies invasoras como instrumento de proteção da biodiversidade e de cumprimento de compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, como a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Contudo, manifesta preocupação com o conteúdo e a metodologia adotados na elaboração das listas, tendo em vista os impactos socioeconômicos e regulatórios potenciais sobre a agropecuária nacional, a silvicultura, a pesca e a aquicultura.

CONTEXTO GERAL

A construção das listas de espécies exóticas invasoras é um instrumento relevante de gestão ambiental. Entretanto, conforme avaliação técnica do MAPA, a minuta submetida à CONABIO carece de base científica robusta e de adequada articulação interinstitucional. A Nota Técnica nº 46/2025 do MAPA aponta que a metodologia adotada pelo ICMBio não atendeu plenamente aos critérios de rigor científico e participação setorial, tendo se limitado à revisão de literatura via ferramentas de busca acadêmica, como Google Scholar, e à incorporação de sugestões de apenas cinco dos mais de sessenta pedidos de exclusão apresentados na consulta pública.

Além disso, o processo desconsidera as competências legais e técnicas do MAPA no que tange à gestão de espécies de interesse zootécnico, florestal e agrícola, conforme estabelecem a Lei nº 13.844/2019 e o Decreto nº 10.253/2020. A ausência de coordenação entre os ministérios envolvidos contraria o princípio da integração das políticas públicas previsto na Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981) e compromete a eficiência da governança ambiental.

O MAPA ressalta que a identificação de uma espécie como invasora deve estar amparada em análise de risco biológico e socioeconômico, baseada em evidências científicas consolidadas, em dados sobre distribuição geográfica, grau de ameaça e potencial de dispersão, bem como em indicadores de uso econômico e social. Sem essa abordagem multidimensional, corre-se o risco de classificar equivocadamente espécies de elevado valor produtivo e importância estratégica para o agronegócio brasileiro.

IMPACTOS POTENCIAIS NO SETOR AGROPECUÁRIO

A proposta atual de listas oficiais contempla espécies amplamente cultivadas no país, algumas das quais estruturam cadeias produtivas consolidadas e contribuem diretamente para o PIB agropecuário e para as exportações brasileiras. No setor da fruticultura, por exemplo, a minuta inclui Mangifera indica (mangueira), Psidium guajava (goiabeira) e Artocarpus heterophyllus (jaqueira), espécies de relevância econômica, social e nutricional. Apenas a produção de manga movimentou cerca de R\$ 2,5 bilhões em 2024, sendo o Brasil o terceiro maior exportador mundial. A inclusão dessas espécies na lista de EEl implicaria riscos de restrições comerciais e barreiras técnicas, com potenciais prejuízos à agricultura familiar e aos polos produtivos do Nordeste.

No segmento da piscicultura e aquicultura, a preocupação é ainda mais sensível. Espécies como *Oreochromis niloticus* (tilápia), *Colossoma macropomum* (tambaqui), *Arapaima gigas* (pirarucu) e *Penaeus vannamei* (camarão-branco) são essenciais à produção aquícola nacional, responsável por mais de 840 mil toneladas anuais e geradora de mais de um milhão de empregos diretos e indiretos. A classificação dessas espécies como invasoras, ainda que sob ressalva de uso controlado, criaria entraves ao licenciamento ambiental, à concessão de crédito e à obtenção de certificações sanitárias, comprometendo a competitividade do Brasil em mercados internacionais e fragilizando o equilíbrio entre conservação e produção sustentável.

Na silvicultura, espécies como *Eucalyptus robusta*, *Pinus taeda* e *Pinus caribaea*, que compõem a base da cadeia de papel e celulose e da produção madeireira de reflorestamento, também constam na minuta. Esses cultivos são responsáveis por quase 90% da madeira processada no país e por centenas de milhares de empregos formais, especialmente no Sul e Sudeste. O enquadramento dessas espécies como invasoras teria efeitos diretos sobre investimentos privados e públicos, dificultando a expansão de áreas reflorestadas e o cumprimento das metas nacionais de neutralidade de carbono.

O impacto cumulativo dessas medidas tende a afetar de forma desproporcional os pequenos e médios produtores, que dependem de culturas e espécies consolidadas e frequentemente carecem de capacidade técnica e financeira para substituição produtiva. Além disso, o efeito regulatório descentralizado, decorrente da autonomia dos entes federativos para legislar sobre meio ambiente, pode gerar interpretações divergentes entre estados e municípios, aumentando a insegurança jurídica e os custos de conformidade.

RECOMENDAÇÕES DO MAPA

Diante do exposto, o Ministério da Agricultura e Pecuária sustenta que a minuta de resolução da CONABIO, na forma atual, não deve ser aprovada sem a devida revisão técnica e consulta ampliada aos órgãos e setores afetados. O MAPA reitera a necessidade de um processo decisório interministerial, com a participação da Embrapa, do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), das secretarias estaduais de agricultura e das entidades representativas da produção rural e florestal.

O Ministério recomenda a instituição de um grupo técnico permanente de avaliação de risco de espécies exóticas, com composição paritária entre os ministérios setoriais e o MMA, de modo a assegurar que as decisões futuras sejam baseadas em dados científicos, análise de risco socioeconômico e compatibilidade com os sistemas produtivos nacionais. Defende, ainda, que sejam estabelecidos protocolos de manejo e controle específicos por bioma e categoria de uso, evitando a adoção de medidas genéricas que penalizem atividades econômicas regulares e ambientalmente licenciadas.

A FPA reafirma seu compromisso com a proteção da biodiversidade e com o uso sustentável dos recursos naturais, e ressaltamos que a conservação ambiental e a produção agropecuária são agendas complementares, e não excludentes. O desafio da política pública deve ser construir soluções equilibradas, que garantam simultaneamente a integridade dos ecossistemas e a continuidade das atividades produtivas essenciais à segurança alimentar, à geração de renda e à soberania econômica do Brasil.

POSICIONAMENTO DO SETOR AQUICULTOR

As entidades representativas da aquicultura nacional (PEIXE BR, PEIXE MG e AQUAMAT) manifestaram-se contra a proposta de inclusão da tilápia (*Oreochromis spp.*) e de outras espécies de interesse aquícola na Lista Nacional de Espécies Exóticas Invasoras.

As associações destacam que a inclusão da tilápia e do camarão branco do Pacífico (*Penaeus vannamei*) na lista de espécies invasoras representa risco sistêmico à continuidade da

aquicultura brasileira, podendo provocar a falência de até 89% da cadeia produtiva, além de desempregar mais de 1 milhão de pessoas e aumentar a dependência de pescado importado. As entidades afirmam que a medida é desprovida de evidências científicas e desconsidera as peculiaridades dos sistemas produtivos controlados (tanques escavados, viveiros e tanques-rede), nos quais não há comprovação de impacto ecológico relevante.

A PEIXE MG enfatiza que a tilapicultura é a “espinha dorsal da piscicultura nacional” e que classificá-la como invasora “inviabiliza legalmente a atividade e ameaça milhares de pequenos e médios produtores”. A entidade ressalta que, após quase três décadas de cultivo regulamentado e amparado pela Portaria IBAMA nº 145/1998-N, a tilápia deve ser reconhecida como espécie doméstica de interesse zootécnico, comparável a outras espécies não nativas consolidadas na agropecuária brasileira, como bovinos e suínos.

A AQUAMAT, entidade representativa da aquicultura mato-grossense, reforça esse entendimento ao afirmar que a inclusão da tilápia e de espécies híbridas na lista é incoerente com a política pública de fomento à aquicultura e contraditória em relação às normativas vigentes do MAPA e do MPA, que reconhecem o cultivo dessas espécies como atividade econômica sustentável. O documento também menciona que a classificação da tilápia como invasora desconsidera os investimentos realizados em infraestrutura de cultivo, sanidade e rastreabilidade, financiados e regulados pelo próprio Estado brasileiro.

As três entidades convergem no diagnóstico de que o texto proposto pela CONABIO cria um grave conflito regulatório, pois espécies reconhecidas, fomentadas e licenciadas por atos normativos federais seriam simultaneamente enquadradas como pragas ambientais. Essa incongruência jurídica ameaça a segurança regulatória do setor, bloqueia investimentos em expansão e inovação tecnológica e inviabiliza o cumprimento das metas de sustentabilidade e segurança alimentar estabelecidas nas políticas públicas federais.

Em conclusão, as entidades solicitam: (i) a exclusão da tilápia, do camarão vannamei, dos híbridos e das espécies nativas fora de bacia da minuta da lista; (ii) o reconhecimento de um status regulatório específico para espécies de interesse aquícola cultivadas em sistemas controlados; e (iii) a instituição de um grupo técnico permanente de diálogo entre o MMA, o MAPA, o MPA e o setor produtivo, com o objetivo de definir critérios científicos, econômicos e regionais que harmonizem a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento sustentável da aquicultura brasileira.

ANEXO 1

TABELA 1: Lista Nacional Oficial de Espécies Exóticas Invasoras Presentes no Brasil – Espécies da flora exóticas ao Brasil.

Espécies vegetais introduzidas (não nativas) com ocorrência invasora em território brasileiro.

TÁXON	NOME COMUM
<i>Selaginella kraussiana</i>	musgo-tapete
<i>Christella dentata</i>	Samambaia
<i>Macrothelypteris torresiana</i>	samambaia, samambaia-da-pedra
<i>Deparia petersenii</i>	samambaia, samambaia-dama-japonesa
<i>Pteris vittata</i>	Samambaia
<i>Nephrolepis cordifolia</i>	Samambaia
<i>Cupressus lusitânica</i>	pínus, pinheiro-americano

<i>Pinus caribaea</i>	pínus, pinheiro-americano
<i>Pinus elliottii</i>	pínus, pinheiro-americano
<i>Pinus glabra</i>	pínus, pinheiro-americano
<i>Pinus maximinoi</i>	pínus, pinheiro-americano
<i>Pinus oocarpa</i>	pinheiro acote, pínus
<i>Pinus taeda</i>	pinheiro-amarelo, pinheiro-americano, pínus
<i>Asystasia gangetica</i>	asistásia-branca, Coromandel
<i>Brillantaisia lamium</i>	brillantaisia, erva-de-bicho
<i>Thunbergia alata</i>	amarelinha, carólia, cipó-africano, cu-de-cachorro, erva-de-cabrita, jasmim-da-italia, jasmim-sombra, olho-de-poeta, olho-preto, suzana-dos-olhos-negros
<i>Thunbergia grandiflora</i>	azulzinha, tumbérgia-azul
<i>Carpobrotus acinaciformis</i>	chorão-das-praias, onze-horas
<i>Carpobrotus edulis</i>	chorão-das-praias, onze-horas
<i>Tetragonia tetragonoides</i>	espinafre-da-nova-zelândia
<i>Mangifera indica</i>	Manga, mangueira
<i>Cirsium vulgare</i>	cardo, cardo-de-costela, cardo-negro
<i>Gaillardia pulchella</i>	gailárdia, gailárdia-pom-pom, laço-espanhol-dobrado
<i>Senecio madagascariensis</i>	Senecio
<i>Ammi majus</i>	âmio-maior, âmio-vulgar, bisnaguinha-do-campo, cicuta-negra
<i>Centella asiática</i>	cairuçu-asiático, centela, corcel, dinheiro-em-penca, pata-de-burro
<i>Calotropis gigantea</i>	algodão-de-seda
<i>Calotropis procera</i>	flor-de-seda
<i>Cryptostegia grandiflora</i>	criptostégia, alamanda-roxa, boca-de-leão, viuvinha, viúva-alegre, cálice-de-cristo, unha-de-cão, unha-do-diabo, leiteira
<i>Cryptostegia madagascariensis</i>	criptostégia, alamanda-roxa, boca-de-leão, viuvinha, viúva-alegre, cálice-de-cristo, unha-de-cão, unha-do-diabo, leiteira
<i>Heptapleurum actinophyllum</i>	árvore-guarda-chuva, árvore-polvo
<i>Heptapleurum arboricola</i>	cheflera-pequena

<i>Tetrapanax papyrifer</i>	árvore-do-papel-de-arroz
<i>Archontophoenix cunninghamiana</i>	seafórtia, palmeira-australiana, palmeira-real
<i>Brachylaena discolor</i>	carvalho-prateado
<i>Cirsium vulgare</i>	cardo, cardo-de-costela, cardo-negro
<i>Gaillardia pulchella</i>	gailárdia, gailárdia-pom-pom, laço-espanhol-dobrado
<i>Senecio madagascariensis</i>	Senecio
<i>Tithonia diversifolia</i>	girassol-mexicano, margaridão-amarelo, titônia
<i>Impatiens walleriana</i>	balsamina, beijinho, beijo-de-frade, beijo-turco, maria-sem-vergonha, melindre, não-me-toque
<i>Spathodea campanulata</i>	árvore-da-bisnaga, tulipa-africana, tulipeiro-africano
<i>Tecoma stans</i>	amarelinho, guarã-guarã, ipê-amarelo-de-jardim, ipê-de-jardim, ipê-mirim, ipêzinho-de-jardim
<i>Cakile marítima</i>	eruca-marítima
<i>Opuntia ficus-indica</i>	palma-forrageira
<i>Lonicera japônica</i>	madressilva, madressilva-da-china, madressilva-do-japão, madressilva-dos-jardins
<i>Casuarina equisetifolia</i>	casuarina, casuarina-da-praia, pinheiro-da-austrália
<i>Terminalia catappa</i>	amendoeira, cantanhola, castanheira, chapéu-de-sol, sete-copas, sombreiro
<i>Kalanchoe delagoensis</i>	cacto-japonês, cacto-da-abissínia, flor-da-abissínia
<i>Kalanchoe fedtschenkoi</i>	calanchoe-fantasma, calancoê-fantasma
<i>Kalanchoe pinnata</i>	corama, folha-da-fortuna
<i>Momordica charantia</i>	melão-de-são-caetano, melãozinho, achoccha silvestre
<i>Euphorbia tirucalli</i>	almeidinha, casseneira, cega-olho, dedo-do-diabo, gaiolinha, pau-sobre, avelós
<i>Jatropha curcas</i>	pinhão-branco, pinhão-paraguaio, pinhão-da-índia, pinhão-manso, pinhão-de-purga, pinha-de-purga, purgueira, jatropa, mandubi-guaçu

<i>Ricinus communis</i>	carrapateiro, carrapato, castor, caturra, mamona, mamoneira, palma-de-cristo, ricino, tortago (português), castor bean, castor oil plant (inglês), higuierilla, palma christi (espanhol)
<i>Acacia angustissima</i>	Acácia
<i>Acacia auriculiformis</i>	Acácia
<i>Acacia holosericea</i>	Acácia
<i>Acacia longifolia</i>	acácia-de-espigas, acácia-dourada, acácia-marítima
<i>Acacia mangium</i>	acácia, acácia-australiana, mangium
<i>Acacia mearnsii</i>	acácia-negra
<i>Acacia podalyriifolia</i>	acácia-mimosa
<i>Adenanthera pavonina</i>	carolina, olho-de-pavão, segavé, tento-carolina, falso-sândalo
<i>Albizia lebbek</i>	ébano-oriental, língua-de-mulher, língua-de-sogra
<i>Cytisus scoparius</i>	giesta, giesteira-das-vassouras
<i>Falcataria falcata</i>	albízia, mara, bataí, parasiente
<i>Leucaena leucocephala</i>	leucena, acacia-palida
<i>Neustanthus phaseoloides</i>	kudzu tropical, puerária
<i>Parkinsonia aculeata</i>	espinho-de-jerusalém, palo-verde-mexicano, turco
<i>Pithecellobium Dulce</i>	espinheiro, ingá-doce, mata-fome
<i>Prosopis juliflora</i>	algaroba, algarroba
<i>Prosopis pallida</i>	algaroba, algarroba
<i>Robinia pseudoacacia</i>	falsa-acácia
<i>Ulex europaeus</i>	tojo, picapica
<i>Cinnamomum burmanni</i>	canela-da-indonésia, canela-de-java, falsa-canela
<i>Cinnamomum verum</i>	canela, canela-do-ceilão, canela-da-Índia, canela-de-tubo
<i>Magnolia champaca</i>	magnolia-amarela, champaca, michelie
<i>Thespesia populnea</i>	Tespésia
<i>Urena lobata</i>	carrapicho-do-mato, guaxima-roxa, malva-roxa
<i>Azadirachta indica</i>	niim, margosa

<i>Melia azedarach</i>	cinamomo, paraíso, santa-bárbara
<i>Nymphoides indica</i>	Estrela-branca
<i>Artocarpus altilis</i>	fruteira-pão
<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Jaqueira
<i>Ficus microcarpa</i>	figueira-lacerdinha, laurel-da-índia
<i>Morus alba</i>	amora-branca, amoreira
<i>Morus nigra</i>	amora-preta, amoreira
<i>Corymbia torelliana</i>	eucálpto, eucálpto-cadaga, toreliana
<i>Eucalyptus robusta</i>	eucalipto-do-brejo
<i>Psidium guajava</i>	goiaba, goiabeira
<i>Syzygium aromaticum</i>	craveiro, cravo-da-índia
<i>Syzygium cumini</i>	jambolão, jamelão, azeitona-da-terra
<i>Syzygium jambos</i>	jambeiro, jambo
<i>Syzygium malaccense</i>	jambo-rosa, jambo-vermelho
<i>Nymphaea maculata</i>	lírio-d'água, lótus-azul, lótus-estrela
<i>Ligustrum japonicum</i>	alfeneiro, ligustro
<i>Ligustrum lucidum</i>	alfeneiro, alfeneiro-do-japão, ligustro
<i>Ligustrum sinense</i>	alfeneiro, ligustro
<i>Ligustrum vulgare</i>	alfeneiro, santantoninhas
<i>Pittosporum undulatum</i>	incenseiro, pau-incenso
<i>Ardisia crenata</i>	ardísia, café-de-jardim
<i>Grevillea banksii</i>	grevílea-anã, grevílea-vermelha, grevílea-escarlata, grevílea-de-jardim
<i>Hovenia dulcis</i>	chico-magro, caju-japonês, uva-do-japão, tripa-de-galinha, uva-chinesa, uva-japonesa, passa-japonesa, mata-fome
<i>Cotoneaster franchetii</i>	Cotoneáster
<i>Potentilla indica</i>	morango-bravo, moranguinho-silvestre
<i>Rhaphiolepis loquata</i>	ameixa-amarela, ameixeira, nêspira, nespereira
<i>Rubus fruticosus</i>	amoreira-preta, amora-preta
<i>Rubus niveus</i>	amora-roxa, framboesa-negra
<i>Rubus rosifolius</i>	amora-vermelha, framboesa, morango-silvestre
<i>Rubus ulmifolius</i>	amora-preta

<i>Citrus limon</i>	limão, limão-siciliano, limoeiro
<i>Muraya paniculata</i>	murta, murta-dos-jardins
<i>Salix Rubens</i>	chorão, vimeiro, vime
<i>Mimusops balata</i> (sinônimo <i>Manilkara bidentata</i>)	abricó-da-praia, oiti
<i>Nicotiana glauca</i>	charuteira, charuto-do-rei, tabaco-arbóreo
<i>Pilea cadieri</i>	alumínio, pileaFab
<i>Colocasia esculenta</i>	inhame, taro, taioba
<i>Dieffenbachia amoena</i> (Sinônimo <i>Dieffenbachia seguine</i>)	comigo-ninguém-pode
<i>Epipremnum aureum</i>	hera-do-diabo, jiboia, jiboia-verde
<i>Syngonium angustatum</i>	Singônio
<i>Syngonium podophyllum</i>	Singônio
<i>Caryota urens</i>	palmeira-rabo-de-peixe
<i>Elaeis guineenses</i>	coqueiro-de-dendê, dendê, dendezeiro, palma-da-guiné
<i>Livistona chinensis</i>	falsa-latânia, palmeira-leque-da-china
<i>Phoenix roebelenii</i>	tamareira-anã, tamareira-fênix
<i>Roystonea oleracea</i>	palmeira-imperial, palmeira-real
<i>Agave americana</i>	agave, sisal
<i>Agave sisalana</i>	agave, sisal
<i>Asparagus aethiopicus</i>	aspargo-ornamental
<i>Asparagus densiflorus</i>	aspargo-pluma, aspargo-rabo-de-gato
<i>Asparagus setaceus</i>	aspargo-plumoso, aspargo-de-jardim, aspargo-samambaia, melindre
<i>Cordyline fruticosa</i>	coqueiro-de-vênus, crote-de-defunto, lírio-de-palma, palmeira-de-repolho, planta-de-bom-sorte
<i>Dracaena fragrans</i>	coqueiro-de-vênus, dracena, pau-d'água
<i>Furcraea foetida</i>	pita, piteira, caraguatá-açú, croatá-açú
<i>Furcraea sellosa</i>	falso-agave
<i>Ophiopogon japonicus</i>	grama-japonesa, grama-preta
<i>Sansevieria trifasciata</i>	espada-de-são-jorge, língua-de-sogra, rabo-de-lagarto
<i>Tradescantia zebrina</i>	judeu-errante, lambari, trapoeraba-roxa

<i>Cyperus rotundus</i>	tiririca, junça-aromática, capim-dandá
<i>Elodea canadenses</i>	Elódea
<i>Hydrilla verticillata</i>	falsa-elódea, florida-elódea
<i>Molinieria capitulata</i>	capim-palmeira, curculigo
<i>Crocosmia crocosmiiflora</i>	tritônia, montbrécia, estrela-de-fogo
<i>Iris domestica</i>	flor-leopardo, lírio-leopardo, lírio-amora-preta
<i>Musa balbisiana</i>	banana-flor
<i>Musa ornata</i>	banana-flor, bananeira-ornamental
<i>Oeceoclades maculata</i>	Cantaria
<i>Andropogon gayanus</i>	capim-andropogon, capim-gambá
<i>Aristida adscensionis</i>	capim-panasco
<i>Arundo donax</i>	cana-brava, cana-do-reino, taquara-do-reino
<i>Bambusa vulgaris</i>	bambu, bambu-açu, bambu-comum, bambu-gigante, bambu-imperial, bambu-verde, bambu-vulgar
<i>Cenchrus ciliaries</i>	capim-búfalo
<i>Cenchrus clandestinus</i>	capim-quicuio, capim-da-abissínia, capim-kukuio
<i>Cenchrus echinatus</i>	capim-carrapicho, capim-timbete, capim-amoroso, capim-roseta, espinho-de-roseta
<i>Cenchrus purpureus</i>	capim-cameron, capim-elefante
<i>Cynodon dactylon</i>	capim-da-bermuda, capim-de-burro, grama-bermuda, grama-seda
<i>Cynodon plectostachyus</i>	capim-estrela, capim-estrela-da-África, estrela-africana
<i>Echinochloa crus-galli</i>	capim-arroz, canevão, canarana, capim-andrequicé, capim-capivara, capim-quicé, capituva, barbudinho, inço-do-arroz
<i>Eragrostis plana</i>	capim-anoni, capim-chorão, capim-teff
<i>Hyparrhenia rufa</i>	capim-jaraguá, capim-provisório, capim-vermelho
<i>Megathyrsus maximus</i>	capim-colonião, capim-coloninho, capim-da-colônia, capim-de-cavalo, capim-de-corte, capim-de-mula, capim-de-planta

<i>Melinis minutiflora</i>	capim-cabelo-de-negro, capim-catingueiro, capim-de-frei-luiz, capim-gordo, capim-gordura, capim-graxa, capim-melado, capim-meloso, catingueiro, melado
<i>Melinis repens</i>	capim-bandeira, capim-favorito, capim-gafanhoto, capim-natal
<i>Phyllostachys aurea</i>	bambu-mirim
<i>Urochloa arrecta</i>	braquiária-da-água, braquiária-do-banhado, braquiária-do-brejo
<i>Urochloa Brizantha</i>	braquiária-do-alto, braquiária-do-morro, braquiárião, capim-mandaru
<i>Urochloa dictyoneura</i>	capim-agulha, espetudinha, braquiária, braquiarinha, braquiária-passo-a-passo, grama-do-Pará, kikuiu-da-amazônia
<i>Urochloa distachya</i>	braquiária, grama-do-gabriel
<i>Urochloa eminii</i>	braquiária, capim-braquiária
<i>Urochloa mutica</i>	capim-de-angola, capim-de-corte, capim-do-pará, capim-fino, capim-de-planta, bengo
<i>Urochloa plantaginea</i>	papuã, capim-papuã, marmelada, capim-marmelada, capim-guatemala, grama-paulista, milhã-branca, milhã
<i>Urochloa subquadriflora</i>	braquiária, grama-do-gabriel
<i>Urochloa trichopus</i>	capim-urocloa, capim-corrente
<i>Hedychium coccineum</i>	gengibre-vermelho, jasmim-vermelho
<i>Hedychium coronarium</i>	lírio-do-brejo, lágrima-de-moça, lírio-branco, borboleta, lágrima-de-vênus, gengibre-branco, jasmim, jasmim-borboleta
<i>Hedychium gardnerianum</i>	gengibre-de-ka-hili
<i>Caulerpa scalpelliformis</i>	Caulerpa
<i>Laurencia caduciramulosa</i>	Alga
<i>Pyropia suborbiculata</i>	alga, alga do sushi, nori
<i>Ceratium furcoides</i>	Fitoplâncton

TABELA 2: Lista Nacional Oficial de Espécies Exóticas Invasoras Presentes no Brasil – Espécies da flora nativas com ocorrência fora da sua área natural em território brasileiro
Espécies vegetais nativas, mas que ocorrem de forma invasora fora de sua área natural dentro do Brasil.

Táxon	Nome Comum
Hippobroma longiflora	arrebenta-boi, cega-olho, jasmim-da-italia, lágrimas-de-San-Diego
Hevea brasiliensis	árvore-da-borracha, seringueira, assacu, assacu-preto, assacu-vermelho
Hura crepitans	assacu, assacu-preto, assacu-vermelho
Clitoria fairchildiana	palheteira, sombreiro
Mimosa caesalpinifolia	sabiá, sansão-do-campo, unha-de-gato
Schizolobium parahyba	guapuruvu, guapuruvu-branco, guapuruvu-amarelo, pau-de-vento, guapiruvu
Sesbania virgata	cambaí-amarelo, feijãozinho, mãe-joé, saranhinho
Pachira aquatica	árvore-do-dinheiro, castanha-do-brejo, castanha-do-maranhão
Swietenia macrophylla	mogno, acaju
Dieffenbachia seguine	comigo-ninguém-pode
Euterpe oleracea	açaí, açazeiro, açai-do-pará, palmito-açaí, palmitero, uaciparum
Tradescantia fluminensis	trapoeraba
Cortaderia selloana	cana-dos-pampas, capim-dos-pampas, cortadeira
Paspalum maritimum	capim-gengibre

TABELA 3: Lista Nacional Oficial de Espécies Exóticas Invasoras Presentes no Brasil – Espécies da fauna exóticas ao Brasil
Espécies animais introduzidas (não nativas) com ocorrência invasora no país.

Táxon	Nome Comum
<i>Eisenia fetida</i>	minhoca-europeia-de-esterco, vermelha-da-califórnia
<i>Branchiomma luctuosum</i>	poliqueta
<i>Hydroides elegans</i>	poliqueta
<i>Boccardiella bihamata</i>	poliqueta
<i>Polydora cornuta</i>	poliqueta
<i>Polydora nuchalis</i>	poliqueta
<i>Pseudopolydora achaeta</i>	poliqueta
<i>Pseudopolydora antennata</i>	poliqueta

<i>Pseudopolydora diopatra</i>	poliqueta
<i>Pseudopolydora paucibranchiata</i>	poliqueta
<i>Daphnia lumholtzi</i>	dáfnia
<i>Pleopis schmackeri</i>	cladóceros, pulga-d'água
<i>Aedes aegypti</i>	mosquito, mosquito-da-dengue
<i>Aedes albopictus</i>	mosquito-tigre-asiático, mosquito-da-dengue
<i>Zaprionus indianus</i>	mosca, mosca-do-figo
<i>Apis mellifera</i>	abelha-comum, abelha-européia
<i>Pheidole megacephala</i>	formiga-cabeçuda-urbana
<i>Anthidium manicatum</i>	abelha-cotanihosa
<i>Hyblaea pueria</i>	lagarta-da-teca, lagarta-desfolhadora
<i>Pseudodiaptomus trihamatus</i>	copépode
<i>Temora turbinata</i>	copépode
<i>Phyllopodopsyllus setouchiensis</i>	copépode
<i>Procambarus clarkii</i>	lagostim-exótico, lagostim-vermelho, pitu
<i>Cancer pagurus</i>	caranguejola, sapateira
<i>Pyromaia tuberculata</i>	caranguejo-aranha
<i>Taliepus dentatus</i>	panchote
<i>Macrobrachium rosenbergii</i>	azulão, camarão-gigante-da-malásia, gigante-da-malásia, pitu
<i>Rhithropanopeus harrisii</i>	caranguejo
<i>Metapenaeus monocerus</i>	camarão-tigre
<i>Penaeus monodon</i>	camarão-tigre-gigante, tigre-asiático
<i>Penaeus vannamei</i>	camarão-branco, camarão-branco-do-pacífico, camarão-cinza
<i>Charybdis hellererii</i>	siri, siri-bidu, siri-candeia, siri-capeta, siri-de-espinho
<i>Polybius navigator</i>	caranguejo
<i>Scylla serrata</i>	siri
<i>Pilumnoides perlatus</i>	caranguejo
<i>Sphaeroma serratum</i>	bicho-de-contas, isópoda
<i>Mesocyclops ogunnus</i>	copépode

<i>Paracyclopina longifurca</i>	copépode
<i>Striatobalanus amaryllis</i>	craca
<i>Amphibalanus amphitrite</i>	craca
<i>Amphibalanus reticulatus</i>	craca, craca-japonesa
<i>Megabalanus coccopoma</i>	craca
<i>Diadumene lineata</i>	anêmona-do-mar
<i>Erythropodium caribaeorum</i>	pólipos gorgonianos, pólipos incrustantes
<i>Briareum hamrum</i>	coral
<i>Carijoa riisei</i>	octocoral
<i>Clavularia viridis</i>	green star polyp (inglês)
<i>Chromonephthea braziliensis</i>	coral-mole
<i>Latissimia ningalooensis</i>	coral, octocoral
<i>Tubastraea coccínea</i>	coral-laranja, coral-sol
<i>Tubastraea tagusensis</i>	coral-sol
<i>Cordylophora caspia</i>	hidróide
<i>Podocoryna loyola</i>	hidrozoário
<i>Blackfordia virginica</i>	água-viva, medusa
<i>Cassiopea andromeda</i>	água-viva
<i>Phyllorhiza punctata</i>	água-viva
<i>Ophiactis savignyi</i>	serpente-do-mar de Savigny, ofiuróide
<i>Ophiothela mirabilis</i>	ofiúro
<i>Schizoporella errata</i>	briozoário
<i>Licornia diadema</i>	briozoário
<i>Membraniporopsis tubigera</i>	briozoário
<i>Watersipora subtorquata</i>	briozoário
<i>Amathia verticillata</i>	briozoário-espaguete
<i>Mytilopsis sallei</i>	sururu-branco
<i>Leiosolenus aristatus</i>	—
<i>Limnoperna fortunei</i>	mexilhão-dourado
<i>Mytilus galloprovincialis</i>	mexilhão-do-mediterrâneo
<i>Perna viridis</i>	—
<i>Magallana gigas</i>	ostra-do-pacífico, ostra-japonesa
<i>Saccostrea cucullata</i>	ostra
<i>Isognomon bicolor</i>	ostra
<i>Corbicula flumínea</i>	berbigão

<i>Corbicula largillierti</i>	berbigão
<i>Physella acuta</i>	—
<i>Eualetes tulipa</i>	caracol
<i>Nassarius foveolatus</i>	—
<i>Rapana venosa</i>	busano-veteado
<i>Melanoides tuberculata</i>	melanóide
<i>Lissachatina fulica</i>	caramujo-gigante-africano
<i>Paralaoma servilis</i>	caracol
<i>Kellicottia bostoniensis</i>	plâncton
<i>Didemnum perlucidum</i>	—
<i>Ciona robusta</i>	ascídia-solitária
<i>Sidneioides peregrinus</i>	ascídia
<i>Ascidia sydneiensis</i>	ascídia
<i>Bostrichobranchus digonas</i>	ascídia
<i>Styela plicata</i>	ascídia-solitária
<i>Helostoma temminkii</i>	beijador
<i>Betta splendens</i>	beta, peixe-de-briga, peixe-siamês
<i>Macropodus opercularis</i>	peixe-paraíso
<i>Trichopodus trichopterus</i>	gourami, tricogaster, tricogaster-azul
<i>Trichopsis vittata</i>	gourami-coaxar
<i>Opsanus beta</i>	peixe-sapo
<i>Lepomis gibbosus</i>	perca-sol
<i>Micropterus salmoides</i>	achigã
<i>Coptodon rendalli</i>	tilápia, tilápia-do-congo
<i>Heterotilapia buttikoferi</i>	zebra, zebrinha
<i>Oreochromis macrochir</i>	tilápia
<i>Oreochromis mossambicus</i>	tilápia-de-moçambique
<i>Oreochromis niloticus</i>	tilápia, tilápia-do-nilo
<i>Parachromis managuensis</i>	acará-onça, peixe-jaguar
<i>Pelvicachromis pulcher</i>	kribensis, krib
<i>Misgurnus anguillicaudatus</i>	dojô
<i>Carassius auratus</i>	kinguio, peixinho-dourado
<i>Ctenopharyngodon idella</i>	carpa-capim
<i>Cyprinus carpio</i>	carpa-comum
<i>Hypophthalmichthys molitrix</i>	carpa-prateada

<i>Hypophthalmichthys nobilis</i>	carpa-cabeçuda, carpa-de-cabeça-grande
<i>Poecilia sphenops</i>	molinésia-negra
<i>Xiphophorus hellerii</i>	espada, espadinha
<i>Xiphophorus maculatus</i>	plati
<i>Xiphophorus variatus</i>	plati, pôr-do-sol
<i>Hypsoblennius invemar</i>	barrigudo, dorminhoco
<i>Omobranchus punctatus</i>	—
<i>Butis koilomatodon</i>	—
<i>Oncorhynchus mykiss</i>	truta-arco-íris
<i>Pterois volitans</i>	peixe-leão
<i>Clarias gariepinus</i>	bagre-africano
<i>Ictalurus punctatus</i>	—
<i>Silurus glanis</i>	siluro-europeu
<i>Eleutherodactylus johnstonei</i>	perereca-assobiadora
<i>Xenopus laevis</i>	rã-africana
<i>Lithobates catesbeianus</i>	rã-touro
<i>Pantherophis guttatus</i>	cobra-do-milho
<i>Anolis porcatus</i>	lagarto-verde-cubano
<i>Anolis sagrei</i>	anolis-marrom, anolis-café
<i>Hemidactylus mabouia</i>	jacaré-de-parede, lagartixa, lagartixa-doméstica
<i>Lepidodactylus lugubris</i>	lagartixa-de-luto, gecko
<i>Trachemys scripta</i>	tartaruga-americana, tartaruga-de-orelha-vermelha
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico
<i>Corvus albus</i>	corvo-africano, corvo-bicolor, corvo-de-barriga-branca, gralha-seminarista
<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre, bico-de-lacre-comum
<i>Passer domesticus</i>	pardal
<i>Sturnus vulgaris</i>	estorninho, estorninho-malhado, estorninho-comum
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-boieira, garça-carrapateira, garça-vaqueira
<i>Bubalus bubalis</i>	búfalo, búfalo-d'água
<i>Capra hircus</i>	cabra

<i>Axis axis</i>	veado
<i>Sus scrofa</i>	javali
<i>Canis familiaris</i>	cachorro, cão
<i>Felis catus</i>	gato
<i>Lepus europaeus</i>	lebre, lebre-europeia
<i>Equus caballus</i>	cavalo-lavrado
<i>Mus musculus</i>	camundongo
<i>Rattus norvegicus</i>	ratazana, rato-de-esgoto
<i>Rattus rattus</i>	rato-comum, rato-preto

TABELA 4: Lista Nacional Oficial de Espécies Exóticas Invasoras Presentes no Brasil – Espécies da fauna nativa com ocorrência fora da sua área natural em território brasileiro
Espécies animais nativas, mas invasoras fora de sua área de ocorrência natural dentro do território nacional.

Táxon	Nome Comum
<i>Odontesthes bonariensis</i>	peixe-rei
<i>Abramites hypselonotus</i>	piáu-pedra, piáu-tambaqui, piáuzinho
<i>Leporinus friderici</i>	piáu-três-pintas, piava, aracu-cabeça-gorda
<i>Leporinus octofasciatus</i>	ferreirinha, flamenguinho, piáu
<i>Megaleporinus macrocephalus</i>	piavuçu, piaussu
<i>Megaleporinus obtusidens</i>	piapara, piáu, piava
<i>Megaleporinus piavussu</i>	piáu, piavuçu, piavussu
<i>Acestrorhynchus pantaneiro</i>	dourado-cachorro, peixe-cachorro
<i>Brycon hilarii</i>	piraputanga, piracanjuba, piracanjuva
<i>Salminus brasiliensis</i>	dourado, piraju, pirajuba
<i>Aphyocharax anisitsi</i>	enfermeirinha, piqui, piquira
<i>Aphyocharax dentatus</i>	douradinho, piquira
<i>Astyanax lacustres</i>	lambari, lambari-do-rabo-amarelo, tambuí
<i>Bryconamericus exodon</i>	lambari, lambarizinho, piquira
<i>Charax stenopterus</i>	dentado, lambari-transparente
<i>Cynopotamus kincaidi</i>	saicanga, dentado
<i>Gymnocorymbus ternetzi</i>	tetra-negro, viúvinha
<i>Hyphessobrycon eques</i>	mato-grosso
<i>Hyphessobrycon flammeus</i>	engraçadinho, lambarizinho-vermelho, tetra-rio, tetra-rosa
<i>Roeboides descalvadensis</i>	dentado, saicanga

<i>Steindachnerina brevipinna</i>	biru, saguiru
<i>Erythrinus erythrinus</i>	jejú, moroba
<i>Hoplerythrinus unitaeniatus</i>	jejú, traíra-pixuna, marobá
<i>Hoplias intermedius</i>	trairão
<i>Hoplias lacerdae</i>	trairaçu, trairão, tararira, tariputanga
<i>Hemiodus orthonops</i>	bananinha, piau-banana
<i>Nannostomus beckfordi</i>	peixe-lápis-dourado, torpedinho-dourado
<i>Prochilodus lineatus</i>	curimba, curimbatá, grumatã
<i>Colossoma macropomum</i>	tambaqui
<i>Metynnis lippincottianus</i>	pacu, pacu-marreca
<i>Piaractus mesopotamicus</i>	pacu, pacu-caranha
<i>Pygocentrus nattereri</i>	piranha, piranha-vermelha, piranha-caju
<i>Serrasalmus maculatus</i>	pirambeba, piranha, palometa
<i>Serrasalmus marginatus</i>	piranha, pirambeba
<i>Serrasalmus spilopleura</i>	piranha
<i>Triportheus angulatus</i>	sardinha, sardinha-papuda, sardela
<i>Triportheus nematurus</i>	sardela, sardinha
<i>Triportheus signatus</i>	piaba, sardela, sardinha
<i>Apistogramma commbrae</i>	corumbá
<i>Astronotus crassipinnis</i>	acará-açu, apaiari, oscar
<i>Astronotus ocellatus</i>	acaraçu, apaiari, oscar, acará-do-amazonas
<i>Cichla kelberi</i>	tucunaré, tucunaré-amarelo
<i>Cichla monoculus</i>	tucunaré, tucunaré-amarelo, tucunaré-açu
<i>Cichla piquiti</i>	tucunaré, tucunaré-azul
<i>Cichlasoma dimerus</i>	cará, acará-ferreira
<i>Geophagus sveni</i>	cará, porquinho
<i>Laetacara araguaiae</i>	carazinho
<i>Mikrogeophagus altispinosus</i>	ramirezi boliviano, papilocromis
<i>Satanoperca pappaterra</i>	cará, porquinho, zoiudo, papaterra
<i>Phalloceros caudimaculatus</i>	peixe-barrigudinho, guaru
<i>Phallotorynus victoriae</i>	barrigudinho, guaru
<i>Poecilia reticulata</i>	barrigudinho, guaru, lebiste
<i>Apteronotus albifrons</i>	ituí-cavalo
<i>Gymnotus inaequilabiatus</i>	tuvira, morenita

<i>Gymnotus pantanal</i>	tuvira, morenita
<i>Gymnotus paraguensis</i>	tuvira, morenita
<i>Gymnotus sylvius</i>	tuvira, morenita
<i>Gymnorhamphichthys hypostomus</i>	peixe-faca-de-areia
<i>Rhamphichthys hahni</i>	tatu, espadão, tuvira-bicuda
<i>Arapaima gigas</i>	pirarucu
<i>Plagioscion squamosissimus</i>	corvina, pescada-branca, pescada-do-piauí
<i>Pachyurus bonariensis</i>	corvina, pescada, corvina-de-rio, maria-luiza
<i>Catathyridium jenynsii</i>	linguado, solha
<i>Ageneiosus inermis</i>	boca-larga, fidalgo, palmito, mandubé
<i>Auchenipterus osteomystax</i>	palmito, palmitinho, mandi-peruano, olho-de-gato, surumanha
<i>Trachelyopterus galeatus</i>	cangati, capatinho
<i>Trachelyopterus lucenai</i>	porrudo
<i>Hoplosternum littorale</i>	tamboatá, tamoatá, caborja, camboja
<i>Lepthoplosternum pectorale</i>	tamboatá, tamoatá, caborja, camboja
<i>Ossancora eigenmanni</i>	armadinho, armado
<i>Platydoras armatulus</i>	armado, armao
<i>Pterodoras granulosus</i>	armado, abotoado, armao, fedô, mandi-capeta, capetão
<i>Trachydoras paraguayensis</i>	armadinho, armal, armalzinho branco
<i>Loricariichthys platymetopon</i>	casculo-chinelo, rapa-canoa
<i>Loricariichthys rostratus</i>	casculo-chinelo, rapa-canoa
<i>Parotocinclus maculicauda</i>	limpa-vidro-de-cauda-vermelha
<i>Pterygoplichthys ambrosettii</i>	casculo, casculo-pintado, acari
<i>Pimelodus ornatus</i>	cabeçudo, mandi-paraguaio
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	pintado
<i>Pseudoplatystoma reticulatum</i>	cachara
<i>Sorubim lima</i>	bico-de-pato, surubim, jurupê
<i>Lophiosilurus alexandri</i>	pacamã, pacumã, pacamão, peixe-sapo, niquim
<i>Potamotrygon falkneri</i>	raia, arraia, arraia-pintada
<i>Rhinella jimi</i>	sapo-cururu
<i>Phyllodytes luteolus</i>	perereca-das-bromélias
<i>Scinax x-signatus</i>	perereca-de-banheiro

<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	rã-pimenta
<i>Liolaemus lutzae</i>	lagartixa-de-areia
<i>Salvator merianae</i>	teiú
<i>Trachemys dorbigni</i>	tigre-d'água
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro
<i>Brotoyeris chiriri</i>	periquito-do-encontro-amarelo
<i>Brotoyeris tirica</i>	periquito-rico, periquito-verde
<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita, periquito-barroso
<i>Nandayus nenday</i>	periquito-de-cabeça-preta, príncipe-negro
<i>Pyrrhura coerulescens</i>	tiriba-pérola
<i>Callithrix geoffroyi</i>	sagui-de-cara-branca
<i>Callithrix jacchus</i>	sagui-de-tufo-branco
<i>Callithrix penicillata</i>	sagui-de-tufo-preto
<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	mico-leão-da-cara-dourada
<i>Saimiri sciureus</i>	macaco-de-cheiro, mão-de-ouro, mico-de-cheiro
<i>Kerodon rupestris</i>	mocó
<i>Myocastor coypus</i>	ratão-do-banhado

TABELA 5: Lista Nacional Oficial de Espécies Exóticas Invasoras Presentes no Brasil – Híbridos de Animais.

Espécies híbridas (cruzamentos naturais ou artificiais) com potencial de comportamento invasor.

Táxon	Nome Comum
<i>Piaractus mesopotamicus</i> × <i>Colossoma macropomum</i>	tambacu
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> × <i>Pseudoplatystoma reticulatum</i>	cachapinta, pintachara, forma híbrida de surubim
<i>Callithrix jacchus</i> × <i>Callithrix penicillata</i> × <i>Callithrix aurita</i>	sagui-híbrido
<i>Callithrix jacchus</i> × <i>Callithrix penicillata</i>	sagui-híbrido
<i>Callithrix penicillata</i> × <i>Callithrix aurita</i>	sagui-híbrido

ANEXO 2

TABELA 1: Espécies da flora contidas

Espécies exóticas invasoras de flora já detectadas no Brasil, consideradas prioritárias para ações de prevenção e resposta.

Táxon	Nome Comum
-------	------------

<i>Vinca major</i>	vinca-pendente (português), bigleaf periwinkle, blue periwinkle, greater periwinkle, large periwinkle (inglês), herba donzella, previnca (espanhol)
<i>Tradescantia pallida</i>	trapoeraba, trapoeraba-roxa, trapoeraba (português), purple queen, purple secretia, purple-heart, spiderwort (inglês)
<i>Acacia dealbata</i>	acácia (português), Sydney black wattle, mimosa, silver wattle (inglês), acacia bernier, acacia blanc, mimosa argenté, mimosa de Bormes (francês), acacia francesa, aroma, aroma de castilla, aroma del país (espanhol)
<i>Acacia melanoxylon</i>	acácia-negra, acácia-preta (português), australian blackwood (inglês), aroma salvaje, algarrobo, acacia de madeira negra (espanhol)
<i>Eucalyptus camaldulensis</i>	eucalipto (português), red gum, red river gum (inglês), eucalipto negro, eucalipto rojo (espanhol)
<i>Eucalyptus saligna</i>	eucalipto (português), blue gum, Sydney blue gum (inglês)
<i>Holcus lanatus</i>	erva-branca, erva-lanar, erva-maior, erva-mansa (português), common velvetgrass (inglês), grama vellosa, heno blanco (espanhol)
<i>Phyllostachys edulis</i>	bambu-mossô (português), edible bamboo, moso bamboo, tortoise-shell bamboo (inglês)
<i>Phyllostachys nigra</i>	bambu-negro (português), black bamboo (inglês), bambou noir (francês)
<i>Antigonon leptopus</i>	amor-agarradinho, amor-entrelaçado, bela-mexicana, cipó-coral, cipó-mel, coralita, georgina, lágrima-de-noiva, mimo-do-céu, rosa-da-montanha, rosália, viuvinha (português), coral vine, love-vine, corallita (inglês)
<i>Trachycarpus fortunei</i>	palmeira-moinho-de-vento-da-China (português), windmill palm, hemp palm, chinese fan palm, chinese windmill palm (inglês), palma de jardín (espanhol), palmier de Chine (francês)
<i>Kappaphycus alvarezii</i>	alga (português)

TABELA 2: Espécies da flora não detectadas em território brasileiro – espécies ausentes
Espécies vegetais exóticas ainda não registradas no país, mas com potencial invasor alto.

Táxon	Nome Comum
<i>Salsola kali</i>	barrilha-espinhosa, barrilheira, barrilheira-espinhosa, gramata, soda, soda-espinhosa, trago-espinhoso (português), russian thistle, saltwort, common saltwort (inglês)
<i>Ambrosia trifida</i>	ambrósia-gigante (português), giant ragweed (inglês)
<i>Bidens frondosa</i>	erva-rapa (português)
<i>Centaurea diffusa</i>	centáurea-maior-difusa, centáurea-difusa (português), diffuse-knapweed (inglês)

<i>Centaurea melitensis</i>	beija-mão, cardo-beija-na-mão, centáurea-de-malta (português), maltese-starthistle, tocalote (inglês)
<i>Centaurea solstitialis</i>	cardo-estrela-amarelo, espora-amarela (português), yellow-starthistle (inglês)
<i>Cirsium arvense</i>	cardo-canadense, cardo-das-vinhas (português)
<i>Delairea odorata</i>	trepadeira-africana, trepadeira-senécio, hera-alemã (português), cape ivy (inglês)
<i>Erigeron annuus</i>	fleabane-anual, margarida-fleabane (português), annual-fleabane, daisy-fleabane (inglês)
<i>Erigeron karvinskianus</i>	vitadínia-das-florista, latin-american-fleabane
<i>Glebionis coronaria</i>	margarida (português), crown-daisy (inglês)
<i>Senecio inaequidens</i>	cardo-morto, jarilhão, tasna, tasneirinha (português), south african ragwort, narrow-leaved ragwort, guano bush (inglês), senecio sudafricano (italiano), séneçon du Cap (francês)
<i>Impatiens glandulifera</i>	bálsamo-do-himalaia (português), himalayan-balsam, ornamental-jewelweed (inglês)
<i>Lepidium draba</i>	agrião-flecha, erva-fome (português)
<i>Lepidium latifolium</i>	erva-pimenteira, erva-pimenta-maior, lepídio-vulgar (português)
<i>Dipsacus fullonum</i>	cardo-cardador, cardo-penteador (português), common teasel (inglês)
<i>Sicyos angulatus</i>	pepino-de-rebarba (português), burcucumber, nimble-kate, oneseed bur cucumber, star cucumber, wall bur cucumber (inglês)
<i>Acacia saligna</i>	acácia-coroa-de-ouro, acácia-laranja, mimosa-dourada-da-Austrália (português)
<i>Amorpha fruticosa</i>	falso-índigo (português)
<i>Erodium cicutarium</i>	bico-de-cegonha, repimpim (português)
<i>Myriophyllum heterophyllum</i>	pinheirinho-d'água (português), broadleaf watermilfoil, twoleaf watermilfoil (inglês)
<i>Myriophyllum spicatum</i>	pinheirinho-d'água (português), eurasian watermilfoil, spiked water-milfoil (inglês)
<i>Salvia verbenaca</i>	erva-cristã, jarvão, salva-dos-caminhos (português), vervain sage, wild clary, wild sage (inglês)
<i>Ammannia coccinea</i>	carapú (português), purple ammannia, scarlet-toothcup, valley redstem (inglês)
<i>Lythrum salicaria</i>	erva-carapau, salgueirinha, salgueirinha-roxa, salicária (português)
<i>Verbascum thapsus</i>	barbasco, erva-de-são-fiacre, tróculos-brancos, vela-de-nossa-senhora (português), big taper, common mullein, flannel plant, great mullein, velvet dock, woody mullein (inglês)
<i>Ailanthus altissima</i>	árvore-do-céu (português)

<i>Spartina patens</i>	spartina (português), marshhay cordgrass, salt meadow cordgrass, saltmeadow cordgrass (inglês)
<i>Bromus tectorum</i>	bromo-vassoura, bromo-felpudo, bromo-pendente, capim-cevadinha (português)
<i>Imperata cylindrica</i>	sapê-roxo (português), red baron (inglês)
<i>Phragmites australis</i>	caniço, caniço-d'água (português), common reed, roseau, giant reed, ditch reed, phragmites, reed grass, roseau cane (inglês), schilfrohr (alemão), roseau commun (francês), carrizo común (espanhol)
<i>Iris pseudacorus</i>	iris-amarelo (português), paleyellow iris, yellow flag, yellow-flag iris, water flag, yellow water iris (inglês), fleur-de-lis, iris jaune (francês)
<i>Elodea nuttallii</i>	alga-de-flor-livre, alga-de-nuttall (português), free-flowered waterweed, nuttall's waterweed (inglês)
<i>Halophila stipulacea</i>	tropical seagrass (inglês)
<i>Codium fragile</i>	códio-frágil (português), dead-man's-finger (inglês)
<i>Gracilaria vermiculophylla</i>	alga-vermelha (português)
<i>Dipsacus fullonum</i> (duplicata — já listada no nº 16)	—

TABELA 3: Espécies da fauna contidas

Espécies animais invasoras já registradas no Brasil e consideradas prioritárias para controle.

Táxon	Nome Comum
<i>Quadrastichus erythrinae</i>	vespa-galhadora (português), gall wasp, Erythrina gall wasp (inglês)
<i>Lepomis macrochirus</i>	guelra-azul (português), bluegill sunfish (inglês)
<i>Cygnus olor</i>	cisne-branco (português), mute swan (inglês)
<i>Psittacula krameri</i>	periquito-de-colar (português), rose-ringed parakeet (inglês)
<i>Streptopelia decaocto</i>	rola-da-índia, rola-de-colar, rola-de-colar-euroasiática, rola-turca (português), eurasian collared dove (inglês)
<i>Cervus elaphus</i>	cervo-vermelho (português), red deer (inglês)
<i>Cervus unicolor</i>	veado-sambar, sambar (português), sambar deer (inglês)
<i>Dama dama</i>	gamo (português), fallow deer (inglês)
<i>Rusa timorensis</i>	cervo-de-timor (português), timor deer (inglês)
<i>Herpestes javanicus</i>	mangusto-de-java, pequeno-mangusto-indiano (português), small Indian mongoose (inglês)
<i>Mustela vison</i>	doninha, vison-europeu (português), European mink (inglês)
<i>Ondatra zibethicus</i>	rato-almiscarado (português), muskrat (inglês)

<i>Tamias sibiricus</i>	esquilo-da-sibéria (português), Siberian chipmunk (inglês)
<i>Anolis carolinensis</i>	anólis-verde (português), green anole (inglês)
<i>Python bivittatus</i>	píton-birmanesa (português), Burmese python (inglês)
<i>Acanthaster planci</i>	estrela-do-mar (português), crown-of-thorns starfish, coral-eating starfish, giant thorny starfish (inglês)

TABELA 4: Espécies da fauna não detectadas em território brasileiro – espécies ausentes
Espécies animais exóticas ainda não registradas, mas com risco potencial de invasão.

Táxon	Nome Comum
<i>Dendrodrilus rubidus</i>	minhoca (português), European barkworm, red wiggler worm, trout worms, pink worms (inglês)
<i>Ficopomatus enigmaticus</i>	poliqueta (português), Australian tubeworm, fanworm, tubeworm (inglês)
<i>Bythotrephes longimanus</i>	pulga-de-água-espinhosa (português), spiny waterflea, Eurasian spiny water flea (inglês)
<i>Cercopagis pengoi</i>	crustáceo (português), fishhook waterflea, cercopag (russo)
<i>Mytilicola orientalis</i>	copépode (português), oyster redworm (inglês)
<i>Anoplophora glabripennis</i>	besouro-asiático (português), Asian longhorned beetle, starry sky beetle (inglês)
<i>Bombus terrestris</i>	abelhão (português), buff-tailed bumblebee (inglês)
<i>Vespula germanica</i>	vespa-germânica (português), German yellowjacket, European wasp (inglês)
<i>Hyphantria cunea</i>	mariposa (português), fall webworm, mulberry moth (inglês)
<i>Pacifastacus leniusculus</i>	lagostim-sinal, lagostim-do-pacífico (português), signal crayfish (inglês)
<i>Orconectes rusticus</i>	lagostim (português), rusty crayfish (inglês)
<i>Procambarus virginalis</i>	lagostim-de-mármore (português), marbled crayfish (inglês)
<i>Carcinus maenas</i>	caranguejo-verde (português), green crab, European shore crab (inglês)
<i>Charybdis japonica</i>	caranguejo-asiático (português), Asian paddle crab (inglês)
<i>Eriocheir sinensis</i>	caranguejo-de-xangai (português), Chinese mitten crab (inglês)
<i>Hemigrapsus sanguineus</i>	caranguejo-japonês (português), Asian shore crab (inglês)
<i>Dreissena bugensis</i>	mexilhão-quagga (português), quagga mussel (inglês)
<i>Dreissena polymorpha</i>	mexilhão-zebra (português), zebra mussel (inglês)
<i>Musculista senhousia</i>	mexilhão (português), Asian date mussel, green mussel (inglês)

<i>Sinanodonta woodiana</i>	mexilhão-cisne (português), Chinese pond mussel (inglês)
<i>Crepidula fornicata</i>	molusco (português), American slipper limpet (inglês)
<i>Potamopyrgus antipodarum</i>	caracol-de-lama-neozelandês (português), New Zealand mud snail (inglês)
<i>Urosalpinx cinerea</i>	caracol (português), broca-de-ostras-do-Atlântico, Atlantic oyster drill (inglês)
<i>Bursaphelenchus xylophilus</i>	nemátodo-da-madeira-do-pinheiro (português), pine wood nematode (inglês)
<i>Ascidella aspersa</i>	ascídia (português), European sea squirt, dirty sea squirt (inglês)
<i>Didemnum vexillum</i>	vômito-do-mar, tunicado-de-massa-de-panqueca (português), carpet sea squirt (inglês)
<i>Styela clava</i>	tunicado-asiático (português), Asian tunicate, rough sea squirt (inglês)
<i>Pseudorasbora parva</i>	góbio-de-boca-subida (português), topmouth gudgeon (inglês)
<i>Scardinius erythrophthalmus</i>	olho-vermelho (português), rudd, pearl roach (inglês)
<i>Tinca tinca</i>	tenca (português), tench, doctor-fish (inglês)
<i>Gambusia affinis</i>	peixe-mosquito (português), western mosquitofish (inglês)
<i>Gambusia holbrooki</i>	gambúsia, peixe-mosquito (português), eastern mosquitofish (inglês)
<i>Esox lucius</i>	lúcio (português), northern pike (inglês)
<i>Micropterus dolomieu</i>	achigã-de-boca-pequena (português), smallmouth bass (inglês)
<i>Channa argus</i>	cabeça-de-cobra (português), northern snakehead (inglês)
<i>Coptodon zillii</i>	tilápia-vermelha (português), redbelly tilapia (inglês)
<i>Oreochromis aureus</i>	tilápia-azul (português), blue tilapia (inglês)
<i>Neogobius melanostomus</i>	gobi-de-boca-negra (português), round goby (inglês)
<i>Lates niloticus</i>	perca-do-nilo (português), Nile perch (inglês)
<i>Morone americana</i>	robalo-do-norte (português), white perch (inglês)
<i>Perca fluviatilis</i>	perca-europeia (português), Eurasian perch (inglês)
<i>Oncorhynchus kisutch</i>	salmão-prateado (português), coho salmon (inglês)
<i>Salvelinus fontinalis</i>	truta-das-fontes (português), brook trout (inglês)
<i>Salvelinus namaycush</i>	truta-do-lago (português), lake trout (inglês)
<i>Ameiurus melas</i>	peixe-gato (português), black bullhead (inglês)
<i>Ameiurus nebulosus</i>	peixe-gato-cabeçudo-castanho (português), brown bullhead (inglês)
<i>Duttaphrynus melanostictus</i>	sapo-asiático, sapo-indiano (português), Asian black-spined toad (inglês)
<i>Hemidactylus frenatus</i>	lagartixa-doméstica (português), common house gecko (inglês)

